



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

SANDRA MARIA CLARO DE FREITAS

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EJA

JOÃO PESSOA - PB

2025

SANDRA MARIA CLARO DE FREITAS

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EJA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eneida Dornellas de Carvalho

JOÃO PESSOA - PB

2025

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866p Freitas, Sandra Maria Claro de.

Uma proposta de intervenção no EJA [manuscrito] / Sandra Maria Claro de Freitas. - 2014.

50 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2025. "Orientação : Profa. Dra. Eneida Dornellas de Carvalho, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Evasão Escolar.
3. Projeto AFEJAN. I. Título

21. ed. CDD 374

SANDRA MARIA CLARO DE FREITAS

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EJA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da UEPB-Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19, 07, 2014

Banca Examinadora

Eneida Dornellas de Carvalho

Prof^{Dr} Eneida Dornellas de Carvalho/UEPB
Orientadora

Luciene de Almeida Santos

Prof^{Ms}. Luciene de Almeida Santos/UEPB
Examinadora

Eneida M^g Gurgel de Araujo

Prof^{Ms}. Eneida M^g Gurgel de Araujo /UEPB
Examinadora

Aos meus pais, meus filhos, esposo, irmãos e a todos os colegas do curso bem como Professores, pelo incentivo e apoio, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a elaboração deste trabalho, em especial à Professora Doutora Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho, pela presteza em atender as minhas constantes solicitações.

Vivenciando e ACREDITANDO na EDUCAÇÃO que FAZEMOS, percebemos que não basta apenas olharmos. É preciso saber olhar com os olhos, enxergar com a alma e apreciar com o coração. O primeiro passo para existir é imaginar. O segundo é nunca se esquecer de que querer fazer é poder fazer, basta acreditar. E que, quem não compreende um olhar tão pouco compreenderá uma longa explicação.

Sandra Maria Claro de Freitas

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir uma proposta de intervenção na EJA, o Projeto AFEJAN - Acolhimento aos Filhos da EJA e Filhos dos Alunos do Noturno - elaborado e implantado para minimizar a evasão escolar da Escola Estadual do Ensino Infantil Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro, João Pessoa - PB. Dirigido aos filhos dos alunos da EJA e filhos dos demais alunos do turno noturno, o projeto atende a uma necessidade real de acompanhamento desses filhos, proporcionando-lhes assistência pedagógica durante o período em que os pais encontram-se em sala de aula. Como resultado desse projeto, comprovou-se a redução da evasão escolar e a motivação dos pais para frequentarem a escola enquanto seus filhos são assistidos em um ambiente afetivo que propicia aprendizagem, qual seja, a escola transformada em espaço agregador das práticas sociais.

Palavras-chave: EJA. Evasão Escolar. Projeto AFEJAN.

ABSTRACT

This research aims to present and discuss a proposal for intervention in EJA, the AFEJAN-Home Project for Children EJA Student and Children's Night-designed and implemented to minimize truancy State School of Child Education Elementary and Secondary Owner Alice Carneiro, João Pessoa - PB. Directed to children of students EJA and children of other students of the night shift, the project meets a real need for monitoring these children by providing them with educational assistance during the period in which parents are in class. As a result of this project proves to reduce truancy and motivation of parents to attend school while their children are assisted in a nurturing environment that fosters learning, namely, the school transformed into aggregator space of social practices

Keywords: School EJA. Evasion. AFEJAN project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro.....	25
Figura 2 - Enchente do Rio Jaguaribe, Bairro São José.....	28
Figura 3 - Realidade sócio econômica dos alunos beneficiados com o Projeto AFEJAN.....	28
Figura 4 - Atividades de literatura.....	32
Figura 5 - Atividade de inclusão digital.....	33
Figura 6 - Atividades de artes plásticas educação integrada.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índice de evasão escolar em 2011 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno.....	36
Quadro 2 - Índice de evasão escolar em 2012 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno.....	37
Quadro 3 - Índice de evasão escolar em 2013 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno.....	38
Quadro 4 - Índice de evasão escolar em 2012 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno, envolvidos no projeto.....	39
Quadro 5 - Índice de evasão escolar em 2013 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno, envolvidos no projeto.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil.....	12
2.2 O problema da evasão escolar na EJA.....	17
2.3 O professor diante da evasão escolar na EJA	22
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Fundação e descrição do ambiente físico da escola	25
3.2 Contextualização do espaço físico e social em que se insere a escola	26
3.3 Perfil dos alunos da escola Dona Alice Carneiro	29
4 UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EJA, O PROJETO AFEJAN - ACOLHIMENTO AOS FILHOS DA EJA E DE ALUNOS DO NOTURNO.....	30
4.1 O projeto AFEJAN – Acolhimento aos Filhos da EJA e de Alunos do Noturno.....	30
4.1.1 Contexto motivador do projeto.....	30
4.2 Discussão e resultados do projeto.....	34
4.3 Depoimentos dos envolvidos no projeto AFEJAN	39
4.3.1 Depoimentos de mães/pais das crianças envolvidas no projeto	40
4.3.2 Depoimentos de filhos dos alunos envolvidos no projeto	42
4.3.3 Depoimentos de mães de alunos do projeto AFEJAN, via facebook.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o avanço da tecnologia e da economia tem feito com que as pessoas com baixa escolaridade sintam necessidade de retornar à sala de aula seja para aprimorar seus conhecimentos ou conseguir um diploma atestando uma escolarização mais elevada. Um reflexo dessa situação na educação se revela no retorno, às salas de aula, de jovens e adultos que interromperam sua trajetória acadêmica quando crianças e sentem necessidade de retomá-la pelos mais diversos motivos. Nessa tomada de consciência, encontra na Educação de Jovens e Adultos uma possibilidade de recuperar o tempo em que se privaram do conhecimento.

Com esse trabalho discutimos uma importante questão relativa à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a evasão escolar, a qual configura um aspecto negativo sempre presente nessa modalidade de educação. Causas dessa evasão, bem como a caracterização dessa modalidade de ensino são apresentadas no capítulo teórico do presente trabalho. Apresentamos posicionamentos de teóricos que examinam questões relacionadas à evasão escolar e buscamos, através de uma discussão teórica.

Faz parte ainda dessa discussão a apresentação e exame de uma proposta de intervenção nas práticas escolares com vistas a diminuir o processo de evasão dos alunos da EJA e dos cursos noturnos da Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro, localizada à Avenida Sapé, SN, Bairro de Manaíra em João Pessoa-PB.

A intervenção pedagógica está concretizada no projeto intitulado Projeto AFEJAN - Acolhimento aos Filhos da EJA e Filhos dos Alunos do Noturno, que atende os filhos desses alunos durante o seu tempo de permanência na escola, proporcionando-lhes a segurança e tranquilidade necessárias para concentrarem-se nas suas atividades de sala de aula, resultantes da consciência de que seus filhos estão resguardados no ambiente escolar, acompanhados por professores e envolvidos em atividades pedagógicas. A descrição desse projeto está realizada na parte metodológica do trabalho.

Inspirados na concepção de que se faz urgente repensar e introduzir novas metodologias e novas políticas públicas para coibir a evasão escolar da EJA, através da implantação do projeto constatamos a necessidade de um ambiente escolar afetivo que propicie aprendizagem, transformado num espaço agregador das práticas sociais. Essas são as questões discutidas no presente trabalho monográfico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil (EJA) é uma modalidade de ensino direcionada para pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular na idade adequada. Essa modalidade surgiu pela necessidade da criação de políticas públicas de educação, voltadas para o ensino de jovens e adultos, como uma oportunidade para o reingresso desses alunos no ensino fundamental e médio, como maneira de combater o analfabetismo e os altos índices de repetência.

Nesse sentido, a trajetória da EJA se inicia na década de 30 como um grande marco nas políticas públicas e educacionais brasileiras, em uma época que a sociedade brasileira passava por significativas transformações, associadas ao processo de industrialização, provocando o crescimento da população em grandes centros urbanos. Diante desse contexto, a União buscava ampliar o atendimento da educação, traçando diretrizes educacionais para o país, e incumbindo os Estados e os Municípios a executarem essa meta de ampliar o ensino elementar para jovens e adultos. A necessidade de se implantar a educação de adultos já era discutida na constituição de 1934.

A partir desse quadro, a EJA foi marcada pela concepção de “erradicar” o analfabetismo, com a redemocratização do país após a ditadura militar de 1937-1945. Nesse momento o sistema político preconizava a formação básica e assumia a tarefa de oferecer serviços culturais em vários níveis: básico, secundário, pré-universitário, universitário, através dos quais os adultos teriam a oportunidade de realizar, não um curso de emergência, mas um processo contínuo, e tão completo quanto possível (Brandão, 2008, p. 83). Entre 1940 e 1950 várias iniciativas foram criadas para erradicar o analfabetismo. Tais como o Fundo Nacional do Ensino primário (1942) e no que se refere à educação de adultos foi implantado o Serviço de Educação de Adultos e a campanha de educação de adultos (1947) introduzida por Lourenço Filho. Já em 1952 foi lançada a campanha de educação Rural e em 1958 a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo no Brasil. Segundo Beisiegel, (1997) essa campanha teve um caráter exemplar, pois tratava do enfrentamento direto do problema do analfabetismo de adultos. A partir dessa iniciativa estruturou-se o Supletivo Integrado a serviço da educação de Adultos que funcionou até 1970, quando foi implantado o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Mesmo com toda atenção voltada para a educação dos adultos, a Campanha de 1947 não desenvolveu ações pedagógicas específicas para essa modalidade de ensino.

Até finais dos anos 50, a alfabetização de adultos não dispunha de um referencial teórico próprio, sendo utilizado para este segmento os mesmos procedimentos e recursos metodológicos utilizados para as crianças.

A esse respeito, Moura (2001, p.26) afirma que:

As iniciativas e ações que ocorrem neste período passam à margem das reflexões e decisões acerca de um referencial teórico para a área [...] essas hipóteses podem ser confirmadas através do comportamento de alguns educadores que durante muito tempo reagiram à ideia de mudar a forma de ensino para criança adaptando-os através de recursos didáticos a jovens e adultos.

Assim, segundo Moura (2001), foi difícil para os educadores, na época em que trabalhavam com jovens e adultos, seguirem uma linha metodológica orientadora, pois tudo o que foi produzido na época foi recolhido pelo período revolucionário. Diante deste quadro aumentou o grau de desigualdade social em todas as regiões do país. Para amenizar a situação, começaram a serem criadas escolas técnicas que preparavam para mão-de-obra barata, sem a preocupação com a formação intelectual em outras áreas do conhecimento, sem nenhuma estruturação de base de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. Somente com a preocupação de aumentar a produtividade econômica e não com a formação educacional.

Dessa forma, de acordo com o autor, passaram a existir poucas escolas de formação conceitual, e ainda assim com currículos elaborados e definidos segundo um sistema tradicional totalmente contundente, para o qual o aluno era um mero acumulador dos conhecimentos científicos repassados pelos mestres. A preocupação era com os conteúdos e as formas metodológicas absolutas não apresentavam significação para o alunado, e mesmo assim era privilégios de poucos compartilhar destes saberes.

Mediante este quadro de dificuldades no processo da evolução da escola pública brasileira, geram-se ao longo da sua história sérios problemas quanto ao desempenho do aluno, com atraso de todo o processo escolar e dificuldade de progressão, provocando uma distorção de série e excluindo mais o jovem que se sentiu incapaz de aprender ou dominar os conteúdos estabelecidos pelas escolas públicas brasileiras. Surge então a necessidade das escolas assumirem o seu verdadeiro papel na formação integral do indivíduo, estabelecendo uma proposta curricular voltada para as necessidades de seus educandos, com conteúdo de relevância, tentando suprir as dificuldades de todos os que estavam inseridos no processo escolar e é neste sentido, que a escola aos poucos vem tentando mudar o quadro de atraso político educacional.

Só no início de 1960, com o trabalho de Paulo Freire, é que se desenvolve uma metodologia específica para o público adulto. Criou-se então o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento de Cultura Popular de Recife, bem como os Centros Populares de Cultura da União Nacional de Estudantes, além de outras iniciativas que tiveram como meta a educação de adultos voltada para a transformação social. Em 1964, o Ministério da Educação implantou o Programa Nacional de Educação de adultos.

Nesse contexto destaca-se a proposta pedagógica de alfabetização de adultos de Paulo Freire, que inspirou os principais programas de alfabetização de educação popular existentes no país. O seu método criou um novo paradigma para a alfabetização de jovens e adultos, em que ele cria a alfabetização de adultos com um referencial teórico próprio, em que não são utilizados os mesmos procedimentos e recursos metodológicos da educação infantil.

A proposta Freiriana tinha como prioridade básica o reconhecimento do adulto como sujeito capaz de transformar o meio no qual está inserido. Questionando, atuando e principalmente, modificando, através do exercício do diálogo, a sua própria história.

A partir da preocupação com os trabalhadores, surge a pedagogia do novo célebre defensor da educação para jovens e adultos, Paulo Freire, abrindo novos caminhos e desafiando o mundo através de sua proposta nos anos 50. Freire trabalhou com jovens e adultos a partir do contexto individual de cada aluno, juntando as ideias significativas dos mesmos, através dos objetos de trabalho, para se chegar aos códigos linguísticos, pois para ele, todos tinham domínio da fala o que faltava era associar a linguagem oral à complexidade do código escrito, pois, como Freire (1996, p. 81), “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade”.

Todavia, com o advento do regime militar, esse processo foi interrompido por não corresponder aos interesses do Regime Militar iniciado em 1964. Assim sendo, vários movimentos de educação simplesmente foram extintos. Entretanto, mesmo com a falta de apoio institucional, que caracterizou os anos 70, algumas ações educativas voltadas para alfabetização de adultos permaneceram em igrejas, associações, organizações comunitárias. A partir de 1969, o Governo Federal organizou o MOBREAL e instalou comissões municipais por todo o país, incumbindo essas comissões de executarem as atividades de ensino. Mas todo o conteúdo, orientação pedagógica e produção de material, eram rigidamente controlados pelo Regime. A implantação do MOBREAL, mesmo com todos os recursos disponíveis e incentivo de órgãos internacionais que vislumbravam na educação uma estratégia para o crescimento socioeconômico e manutenção da paz, já veio fadada ao fracasso, pois tinha como único

objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil. Tão logo atingisse esse objetivo, seria extinto. Acontece que essa iniciativa não logrou o êxito esperado. Os alunos não apresentavam resultados satisfatórios. Passou a ser desacreditado dos meios políticos e educacionais, sendo extinto em 1985. O que restou da sua estrutura foi assimilado pela Fundação Educar que teve autonomia político-pedagógica e acolheu educadores ligados a experiências em educação popular e educação não formal, com a promoção da escolarização de jovens e adultos através de programas extensivos de educação básica. Faz-se necessário lembrar que concomitantemente, foi promulgada a lei 5692 que em 1971 estabelece educação básica obrigatória durante 8 anos. Todavia, a obrigatoriedade da oferta do ensino público não alcançava o público adulto. Limitava-se apenas a crianças e adolescentes na faixa de 7 a 14 anos. A mesma Lei 5692 dispôs regras para o supletivo, modalidade de ensino em que não existe obrigatoriedade de presença. Os cursos eram a distância, (precursor da modalidade EAD), eram acelerados e direcionados para adultos. Só na Constituição de 1988 é que foi implantado o segundo seguimento do ensino fundamental.

Na década de 1980 a educação volta a ser valor indiscutível, vestido de um discurso democrático. Esse valor da educação tinha se perdido na década anterior. Iniciava-se a luta por um tipo de democracia e educação que atendesse aos interesses das classes populares. Em meados da década de 90, pela exigência de uma maior escolarização para mercado de trabalho, muitos jovens migraram para a modalidade de ensino supletivo, como forma de adquirir uma certificação de forma acelerada, pois o tempo previsto para a conclusão do ensino fundamental era correspondente à metade do tempo empreendido para a conclusão do ensino regular. Mesmo assim, a situação da educação de jovens e adultos, segundo o IBGE constatou, em 1996, 14,2% dos brasileiros com 15 anos ou mais não teriam completado sequer um ano de escolaridade; 18,2% tinham de 1 a 3 anos de instrução; 33,8%, de 4 a 7 anos de escolarização. Assim sendo, 66,2% dos brasileiros com 15 anos ou mais não completaram o ensino fundamental. Outro fato relevante na década de 90 foi extinção da Fundação Educar e implantação pelo então Presidente da República, Fernando Collor de Mello, o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que tinha como objetivo mobilizar toda sociedade em prol da alfabetização de jovens e adultos por meio de comissões, organizações, governamentais e ONGs. Entretanto não foram disponibilizados recursos financeiros e não houve vontade política para sua consolidação. Inclusive o Ministro Goldenberg, o consultor Claudio Moura Castro e os Senadores Darcy Ribeiro e Sergio Costa não concordaram que o governo investisse em educação de adultos, pois acreditavam que os adultos já estavam

adaptados a sua condição de analfabetos. Dessa forma, em aproximadamente um ano foi extinto o PNAC.

Em 2003, o MEC (Ministério da Educação e Cultura), lança o programa Brasil Alfabetizado com o objetivo de elevar a escolaridade dos jovens de 15 anos ou mais, bem como dos adultos e idosos que não tiveram acesso, ou não puderam frequentar a escola em idade adequada. O programa foi criado através da resolução nº6 do FNDE (Fundo Nacional de Educação) de 08 de abril de 2003 e desenvolvido com a parceria dos Estados, Municípios, organizações da sociedade civil e instituições de ensino superior, visando contribuir para sua expansão por todo o Brasil.

Como estabelece a LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que rege as diretrizes e bases da educação Nacional:

SEÇÃO V
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – A nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II– no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Com o crescimento de Fóruns da EJA nos espaços de discussão no processo de construção desta prática educativa, dá-se a inserção do Brasil no cenário internacional das discussões em torno da EJA e dos sujeitos desta modalidade de ensino. A Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) que exerce papel fundamental nos movimentos sociais reúne diversos organismos estatais e não governamentais dos países que discutem a educação de adultos em termos mundiais, assegurando-a como direito a todos os cidadãos, independentemente de sua idade.

Azevedo (2000), analisa que diante da visão política e inovadora de Freire surgem no país novos programas para a alfabetização de jovens e adultos, mas esses não vem respondendo como esperado. Afastando-se da proposta de Paulo Freire e de outros teóricos que contribuíram

para a formação dos jovens e adultos, esses programas tornam o ensino para jovens e adultos sem credibilidade, tornando-se desinteressantes para os que buscam recuperar o tempo escolar perdido. O que se observa são professores desesperados, desestimulados, sem conhecimento do programa e de seus objetivos, e assim crescendo a cada dia de maneira desordenada a evasão e a repetência, por falta da consciência política e moral dos alfabetizadores, e de todos os sujeitos envolvidos no sistema educacional, que não possuem a compreensão de que a escola é o local de progressão e evolução para a vida profissional daquele estudante e trabalhador sofrido e excluído da sociedade na qual ele mesmo tem tentado se incluir.

2.2 O problema da evasão escolar na EJA

A evasão escolar da EJA historicamente permeia as discussões, as reflexões e os debates no âmbito da educação, uma vez que até os dias de hoje essa temática tem sido notória como uma manifestação da questão social na sociedade capitalista brasileira. Porém, as discrepâncias sociais decorrentes da contradição capital/trabalho forçam as classes menos abastadas a trabalhar para ter acesso a bens e serviços necessários à sua sobrevivência. Muitas pessoas, não têm a oportunidade de conciliar trabalho e educação, tendo assim, que escolher entre um e outro. Prevalece na maioria das vezes o trabalho, por fatores determinantes de sobrevivência, ou até mesmo, ideológico e culturais. Esses fatos geram um grande número de alunos que no decorrer da vida escolar se evade do ensino regular.

Contraditoriamente, é também que essas pessoas procuram a educação com a finalidade de ampliar a sua qualificação profissional e as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, o que evidencia a importância da EJA.

Segundo Brunel, (2004, p.29), “o jovem desta modalidade, em geral, acha que já perdeu muito, e não quer perder mais”. Estes jovens e adultos tiveram sua trajetória escolar prejudicada por vários motivos. É sabido que o mundo atual exige qualificação e isso atrai os jovens à escola, visando à conclusão do ensino fundamental e médio para atuarem no mercado de trabalho.

Muitos dos jovens e adultos que chegam nesta modalidade encontram-se desmotivados com a instituição na qual não tiveram êxito, com históricos de repetência de vários anos. Por isso muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, em relação à importância da educação para almejar uma profissão. O que se percebe é a falta de perspectiva de vida, decorrente do modelo político no qual o país se encontra.

Para Charlot (apud Brunel 2000, p.80),

o sentido de ir à escola, o prazer de estar nela e a atividade intelectual a ser desenvolvida são pontos primordiais, para que o processo educativo seja eficiente, (...) o importante é fazer com que os alunos, dentro da sala de aula, despertam o sentido e o prazer de estar e permanecer ali.

Entende-se que é preciso estar preparado para receber e formar estes jovens e adultos que são fruto de uma sociedade injusta, então se faz necessária a existência de professores dinâmicos e criativos, capazes de inovar e transformar a sala de aula em um lugar atrativo. Ser professor de jovens e adultos é um desafio, pois muitos desses jovens se desviam para caminhos que desvirtuam seu percurso escolar. Nesse sentido, o professor não pode ser o único detentor de conhecimentos, ou melhor, um repetidor de ideias previamente concebidas.

Assim, o processo de evasão escolar, diante dos fatores supracitados, vem ganhando espaço em debates na área da educação, levando à conclusão que o abandono escolar ocorre com parte expressiva de alunos por motivos de trabalho e motivos familiares. Ao deixarem de frequentar a escola rompem, portanto, com a possibilidade de um crescimento intelectual, técnico e formal, tendo dificuldades, não só de inclusão no mercado de trabalho, como também na formação da vida social e política.

A evasão escolar é uma expressão da questão social resultante da desigualdade social no Brasil e ao mesmo tempo perpetua a desigualdade através da manutenção da exclusão, impedindo que parte da sociedade tenha acesso ao conhecimento.

Exposto isso, subentende-se que:

a situação socioeconômica do estudante condiciona não só sua entrada para a escola como também constitui uma série de restrição durante toda sua trajetória escolar. [...] Em outras palavras, o êxito escolar está condicionado pela capacidade econômica do estudante. Sob esse prisma, define-se que as demandas apresentadas pelos discentes de escola pública expressam a realidade socioeconômica a que estão submetidos. Dessa forma, é real “que o êxito escolar não depende exclusivamente de sua vontade, de sua inteligência ou de suas aptidões” e depende, principalmente, da posição de classe social, do contexto e conjuntura em que o discente está inserido (Gutiérrez, 1988, p. 26-27).

Em face disso, destaca-se que a educação não tem sido plena para todos os cidadãos. A grande maioria destes, por diversos motivos, não consolida o acesso ao direito de concluir os níveis básicos de escolaridade, caracterizando, portanto, os significantes índices de evasão e repetência escolar.

Conforme Arroyo (2006, p.22), a configuração da EJA não pode começar pela pergunta sobre o seu lugar no sistema de educação e ainda menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino, asseverando que “o ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos”. É assim, segundo o autor, que entender e o universo sócio cultural desses alunos é essencial. Saber apenas que são trabalhadores é muito pouco, pois são muitas as variáveis e situações vividas em seu cotidiano. Quando assumem o papel de aluno esses sujeitos trazem grandes preocupações como trabalho e família o que é uma realidade muito diferente dos estudantes no período da infância e da adolescência. Agora as preocupações são muitas, pois tem muita responsabilidade e isto pode se tornar o motivo da evasão escolar.

Conforme Nery (2010) observa-se que é na adolescência (15-17 anos) que ocorre o maior índice de evasão escolar entre os alunos, período em que deveriam estar ingressando no ensino médio. Dentre os motivos elencados pelos estudantes da EJA para seu primeiro processo de evasão escolar, estão: trabalho, casamento, filho, gravidez, falta de interesse, falta de oportunidade, problemas de saúde, dificuldade na vida e reprovação escolar.

De acordo com Ruiz (2007, p. 12),

as causas da evasão escolar estão ligadas às condições econômicas e sociais adversas de grande proporção de alunos da rede pública. O percentual de alunos de 1ª e 8ª séries oriundos de famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo é de 55,4% e 36,4%, respectivamente. Quando se avança na idade escolar, no Ensino Médio, os alunos tendem a ir desaparecendo das salas de aula. A proporção de estudantes cursando o ensino médio no Brasil é de menos da metade, 45%.

Todos esses motivos veem evidenciando ainda mais a evasão escolar como uma importante expressão da questão social, pois a interrupção do aluno na sua trajetória escolar gera uma série de prejuízos tanto para a sociedade civil como para si mesmo, pois se tornará um trabalhador sem qualificação, mal remunerado e sempre à mercê do desemprego. Dessa forma reproduz-se esse ciclo vicioso, passando de geração para geração.

É por isso que, contraditoriamente, muitos alunos retornam aos estudos com idade mais avançada. E quando retorna aos estudos, a grande maioria ingressa, na sua maior parte, na EJA, que é um ensino destinado para pessoas que não tiveram acesso ou condições de concluir os níveis de ensino fundamental e médio na idade própria e assim retomam seus estudos em um determinado período da vida.

A visão geral que se obteve, após a leitura das referências pesquisadas, mostra que a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias, em maior ou menor grau conforme a classe econômica

do aluno ou sua família. Ou seja, o fenômeno do fracasso e da evasão escolar não é exclusivo da EJA. Tal fenômeno, igualmente, não se encontra em estado crítico apenas no Brasil, abrangendo países das Américas e da Europa.

Além disso, o confronto entre, de um lado, uma cultura secular seletiva e excludente de fazer educação, e de outro, uma cultura estabelecida pela diversidade cultural da massa, desejosa de ser incluída nessa mesma escola, evidencia o fracasso escolar e a evasão como seu resultado. Quanto maior é a procura da massa por essa escola seletiva e excludente, maior é a expressão quantitativa desse fracasso/evasão.

Pode-se perceber que as consequências da evasão escolar têm sido drásticas, apesar de surgirem novas políticas de incentivo em vários campos de alfabetização para jovens e adultos, de qualificação profissional na área de alfabetização nos vários níveis do ensino, de assistência e acompanhamento às instituições escolares, de auxílio às famílias carentes.

A cada dia, nas escolas, os alunos apresentam uma conduta inadequada; isso pode ser atribuído à desestruturação familiar, ao uso de drogas. Segundo Arroyo (1997, p.23), “a maioria das causas da evasão escolar tem a responsabilidade atribuída a desestruturação familiar, ao professor e o aluno que não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Sabemos que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso que se tenha professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. Como mostra Menegolla (1989), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

De acordo com Menegolla (1989), a seleção de conteúdo é de alto valor pedagógico, devem estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirvam para o despertar ideológico, conduzindo o aluno para o meio social como cidadão crítico, questionador e formador de opiniões.

Muitos fatores favorecem a evasão na Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro, por existirem diferentes perfis de estudantes. Desde o aposentado com tempo livre, o adolescente que trabalha diuturnamente, aos profissionais autônomos com pouca formação que necessitam retomar seus estudos porque não tiveram acesso na idade regular, e encontram a EJA como êxodo em busca de recuperar o tempo perdido e finalmente concluir seus estudos. Mas, devido à falta de um horário flexível compatível com suas rotinas de trabalho e afazeres domésticos, muitos não conseguem conciliar as aulas ao seu dia a dia, e se torna difícil para

esses alunos o fato de muito terem estudado e parado, o que requer do docente a revisão das suas práticas para que estes alunos não desistam novamente.

Scoz (2009, p.81) afirma que:

Sem querer negar que grande parte do fracasso de alguns alunos pode estar relacionada à pobreza material que estão submetidos, é importante estar atento para que a baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças, eximindo a escola da sua organização didático pedagógica, seus agentes, e suas condições internas de qualquer responsabilidade. A evasão escolar se dá desde as séries iniciais quando ocorrem um grande trauma sofrido pela criança como, por exemplo, a separação dos pais, fracasso escolar, pobreza material entre outros motivos de natureza intensa. Esses são os principais motivos que favorecem a evasão escolar.

Os fatores que causam a evasão escolar são diversificados, gerados a partir da institucionalização da escola. A escola, enquanto instituição, desde sua gênese, tem sido objeto de importação e de transplante cultural, dado ao modelo socioeconômico do Brasil, que é uma nação dependente cultural e economicamente dos países desenvolvidos.

Considerando o exposto, observamos a importância de tratar a evasão escolar com mais relevância pelos órgãos competentes, pela escola, pela sociedade e pelas famílias. Para que o profissional possa defender o acesso aos direitos sociais da política educacional em um contexto em que o Estado não vem garantindo o que é de direito, o que está previsto na lei.

Desse modo, o estudo efetuado por Nery (2010) suscitou uma compreensão mais relevante em relação ao problema, e não pareceram estranhos os resultados da análise dos dados levantados para esse nosso trabalho quando foi verificado que a prática dos docentes ainda é baseada na condução do ensino sem a devida consideração com da realidade social.

Segundo Martins (2011), adultos tem perfis, idade e ritmos de aprendizagem variáveis, e não são acompanhados individualmente em seu desenvolvimento. Também na realidade da EJA o nível de cada aluno não é respeitado. A falta de investimento na formação continuada dos professores resulta no despreparo para ministrar aulas para essa modalidade que requer cuidados especiais. Mesmo quando se trata da formação de docentes, há vários problemas, dentre estes está a formação inicial. A EJA é Pouco abordada no nível de ensino superior por isso, o investimento na formação continuada é imprescindível, sem falar que muitos professores vêem esta modalidade de ensino como segundo plano.

Em outras palavras, o docente deve levar em conta a faixa etária do aluno da EJA como foco principal, não fazer comparação com as metodologias utilizadas no ensino infantil, e buscar estimular o interesse do educando com base em suas experiências de vida.

2.3 O professor diante da evasão escolar na EJA

Ao observarmos o fracasso escolar que hoje se denuncia, percebe-se a necessidade de repensar as concepções de educação e de cidadania que dão sentido a nossa prática pedagógica, para continuarmos com o rompimento da lógica excludente que tradicionalmente acompanha o percurso da escola pública brasileira.

Uma prática educativa reflexiva leva a mudanças relevantes. A formação dos docentes passa a conceber novos valores, novas ideias que transformam qualquer dificuldade em desafio. O olhar reflexivo do educador dirá como aprimorar a sua forma de ensinar e assim gerar oportunidades únicas e marcantes na vida do sujeito aprendiz.

Nesse processo do ensino com competência e responsabilidade, o professor deve estar preparado para as mudanças pois a escola está dentro do sistema dialético sempre se renovando de acordo com as necessidades dos alunos, como mostra Candau (1994, p. 26): “o educador nunca estará definitivo e pronto, pois sua capacitação consiste em uma contínua reflexão das suas práticas, através das teorias e confrontação entre si”.

Para a autora, a competência e inovação da escola dependerão da responsabilidade dos educadores, que motivarão e caminharão para as transformações realizadas pela reflexão constante sobre a sua prática, propondo aos educandos conhecimentos inerentes aos diversos contextos escolares e extraescolar, encontrando meios que facilitem sua aprendizagem e o desenvolvimento educacional. Se o sistema regular de ensino passou por várias transformações, não tem sido diferente como ensino para jovens e adultos.

Segundo Candau (1994), qualquer proposta teórica metodológica em educação, assim como em qualquer área, implica uma concepção de homem, de sociedade e de educação, tendo referência o aporte das ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Biologia, a História etc. Além desses suportes teóricos, a proposta precisa estar iluminada pela prática, com base nos grandes teóricos e defensores da alfabetização para jovens e adultos, tendo sempre por trás uma experiência prática, testada, voltada aos propósitos de mudança das classes menos favorecidas, principalmente dos trabalhadores.

Segundo Soares (2006, p.28-36), para que haja resultado positivo, é preciso que “os envolvidos na prática de ensino-aprendizagem entendam a própria complexidade a que esse processo nos remete”. A formação do docente é necessária, para que assim haja estudos específicos a fim de se chegar a novos conhecimentos com base em conhecimentos de teóricos, para vislumbrarem-se definições próprias que transformem situações problemas em resultados positivos.

O ideal seria que o professor obtivesse saberes continuados, pontua Coelho (2007, p. 107), ao afirmar que:

é preciso considerar novos modelos de aprendizagem em que suas subjetividades sejam tomadas como meio de criação e de transformação de sentido conceituais para contribuir para que o aluno venha a reconstruir seus valores e se integrar efetivamente à sociedade com domínio de sua cidadania de maneira reflexiva, solidária e crítica.

Portanto, na época em que vivemos hoje, a prática docente não pode mais viver sob os reflexos históricos do passado. O papel da escola vai além de seu próprio ambiente disciplinador. Neste sentido, percebe-se um professor como único detentor de conhecimentos, ou melhor, um repetidor de ideias previamente concebidas inerentes ao contexto comunicativo exigente. Entretanto, cabe assim, antes de tudo, ao professor, provocar em si mesmo inquietações para criar indagações, pesquisar, ir à busca de novas descobertas para resinificar sua prática.

Compreendemos, então, que o professor da EJA precisa se preparar para dar conta de fazer do espaço da sala de aula, um espaço de construção coletiva, onde a pesquisa, como princípio educativo e pedagógico, contribua para construir uma aprendizagem significativa dos educandos. Para isso, esse profissional deve trabalhar de forma interdisciplinar com os seus alunos, valorizar a experiência de cada um e integrá-los à vida escolar. Assim agindo, estará ampliando o universo cultural por meio da socialização.

Diante do explicitado, pode-se entender que a questão da flexibilidade do horário também pode ser compreendida, segundo coloca Gadotti (2009), como uma necessidade, um ajustamento às condições da vida cotidiana do aluno-trabalhador, e isso lhe possibilita uma transformação real. Com isso, ao invés de pensar em desgaste, o educador pode aproveitar a flexibilidade do horário, o comprometimento e a disciplina dos educandos para, em sua prática, procurar respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade do educando para, juntos, inserirem-se num processo, por meio do qual, ensinando, se aprende, enquanto que outro, aprendendo, ensina” (Freire, 1996. p. 69). Pedagogia da autonomia.

Para Christofoli, (2009), as desigualdades da sociedade atingem os educandos da modalidade de Jovens e Adultos que, durante sua trajetória de vida, por vários motivos, deixam de frequentar a escola na idade regular por assumirem compromissos familiares e ocuparem-se na informalidade profissional, ficando à margem da sociedade. Sem oportunidade de se estabilizar no emprego, ficando marcados pela desigualdade. Muitos retornam à sala de aula com um objetivo de melhorar de vida, mas, muitas vezes, não conseguindo alcançar o que

almejam porque na educação de Jovens e Adultos os conteúdos são inadequados e pouco atrativos para eles, longe de sua realidade e necessidades.

É preciso que os educadores da Educação de Jovens e Adultos construam novos saberes inovadores quanto à realidade existente na comunidade onde a escola está inserida, tornando-se motivadores especialmente nas relações sociais com os alunos, e assim podendo constituir uma Educação de Jovens e Adultos incluindo efetivamente a valorização dos seus atores (Kleima, 2005, p.65-66).

Assim, esses autores acreditam num processo de formação dos professores de forma continuada, o que possibilita aos docentes um processo de rememoração que conduz à reflexão de suas concepções.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Fundação e descrição do ambiente físico da escola

A Escola Estadual do Ensino Infantil EJA, Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro, foi fundada em 27 de março de 1977, através do Decreto nº 7.211, tendo como Governador da época o Ilmº Sr. Ivan Bichara Sobreira. Criada inicialmente como Escola Estadual de 1º graus “D. Alice Carneiro”, situada no Bairro de Manaíra, na Capital da Paraíba.

Em 04 de março de 1993, através do Decreto nº 15.159 do então Governador do Estado, Ilmº Sr. Ronaldo da Cunha Lima, cria-se o ensino de 2º Grau na referida Escola, que passa a ser denominada Escola Estadual de 1º e 2º Grau Dona Alice Carneiro, Padrão B-I que significa uma escola de grande porte, conforme publicado no Diário Oficial do Estado do dia 05 de março de 1993. Assim, localiza-se hoje a Escola Estadual de 1º e 2º Grau Dona Alice Carneiro à Avenida Sapé, S/N, Bairro de Manaíra, na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Posteriormente houve uma mudança na sua nomenclatura e passou a ser chamada de Escola Estadual do Ensino Infantil EJA, Fundamental e Médio do Alice Carneiro.

Figura 1 - Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro



Fonte: Arquivo pessoal.

A escola nasceu da necessidade de oferecer aos moradores daquela área da cidade, moradores do Bairro de Manaíra e de comunidades adjacentes, a possibilidade de seus filhos cursarem do 1º ano do ensino fundamental I até o 3º ano do Ensino Médio, sem precisarem percorrerem grandes distâncias para terem acesso ao ensino.

Com o objetivo de diminuir as distorções de aprendizado por faixa etária, foi implantado o Ensino para Jovens e adultos (EJA) 1º e 2º segmento, e em 2014 foi implantada a modalidade EJA no Ensino Médio.

Em sua estrutura física, a escola compreende uma área de 10.125m², tendo aproximadamente 3.000 m² de área construída, distribuída em um prédio com três blocos de dois andares. A escola possui 17 salas de aula. O ambiente administrativo e técnico – pedagógico consta de:

- Sala da direção com dois ambientes;
- Sala dos professores, ampla e arejada;
- Banheiros para pessoal docente e administrativo, masculino e feminino;
- Banheiros para alunos, masculino feminino, no primeiro andar;
- Banheiro para portadores de necessidades especiais no térreo;
- Secretaria e arquivo anexo - mecanografia;
- Sala de coordenação pedagógica;
- Sala de recursos audiovisuais;
- Biblioteca;
- Auditório;
- Laboratório de informática com 16 computadores todos com acesso a internet;
- Quadra de esportes coberta e
- Refeitório.

3.2 Contextualização do espaço físico e social em que se insere a escola

Para melhor entender a relevância do projeto Filhos da AFEJAN, faz-se necessário conhecer o ambiente físico e social que circunda a Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro, que está situada no Bairro de Manaíra. Este é o bairro vizinho à comunidade São José, onde vive a maioria dos alunos matriculados na Escola.

O bairro de Manaíra é um dos bairros que apresenta o melhor IQV (Índice de Qualidade de Vida) do Estado. Praticamente residencial, o bairro apresenta uma densa verticalização e contínua expansão imobiliária. Pode-se dizer que esse bairro possui uma ótima infraestrutura com uma grande área comercial, vários restaurantes, lanchonetes, padarias, açougue, hotéis, supermercados e lojas de vários segmentos, conta com sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, telefone público e rede telefônica.

Entre a comunidade São José e o Bairro de Manaíra, localiza-se o Shopping Manaíra, construído em 1989. Atualmente, este centro de consumo conta com uma área construída de mais de 111.000 m², possui mais de 360 lojas, sendo o maior shopping Center da Paraíba e o segundo maior do Nordeste.

Assim, os moradores do bairro de São José, que é marcado por problemas sociais e socioambientais, são vizinhos do maior centro de consumo e representação da riqueza da cidade. Um líder do bairro a descreveu como “uma unha de pobre fortemente encravada num dedo de ricos”.

Faz pouco tempo que a comunidade São José adquiriu *status* de bairro. Mas ela continua a ser reconhecida pela alta vulnerabilidade social. Seus moradores vivem na pobreza e ela é considerada uma das áreas mais violentas da capital João Pessoa. O índice de jovens assinados por morte com arma de fogo, envolvimento com tráfico, uso e consumo de drogas chega à alarmante marca de 10%, de todos os homicídios ocorridos, conforme publicação no Jornal Correio da Paraíba. Segundo as principais lideranças internas do Bairro São José, a comunidade tem aproximadamente 18 mil habitantes, existindo ali, um percentual em torno de 30% dos moradores envolvidos com algum tipo de ilícito, tais como pequenos furtos, uso de drogas e consumo de drogas, violência e assassinato.

É importante mencionar que, ao analisar os programas de televisão locais que apresentam notícias sobre violência e tematizam uma suposta insegurança crescente na cidade de João Pessoa, a comunidade de São José é constantemente mencionada como o “foco” da violência, o lugar que “guarda” ou abriga aqueles que cometem os delitos no bairro de Manaíra e aterrorizam a cidade.

Essa descrição serve para mostrar o quanto o espaço escolar em questão é marcado fortemente pelas diferenças econômicas e sociais que marcam o país, o que inevitavelmente gera conflitos sociais e provoca consequências na formação dos alunos que frequentam a escola.

Nas figuras abaixo está representada a realidade social dos moradores do bairro São José.

Figura 2 - Enchente do Rio Jaguaribe, Bairro São José



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3 - Realidade sócio econômica dos alunos beneficiados com o Projeto AFEJAN



Fonte: Arquivo pessoal.

Esta é a realidade das crianças e dos moradores que integram o Projeto AFEJAN. A absoluta ausência de políticas públicas, o completo abandono e falta de infraestrutura, que, além de outros males, provoca doenças, desnutrição, delinquência, violência, prostituição, transformando aquele um dos bairros mais violentos da Paraíba.

3.3 Perfil dos alunos da escola Dona Alice Carneiro

A escola E.E.E.F.M. Dona Alice Carneiro recebe alunos provenientes de diversos bairros da cidade, sobretudo alunos residentes nos bairros São José, Mandacaru, Bessa, Renascer e Manaíra. Esses alunos pertencem às classes socioeconômicas diversificadas da classe média à classe baixa, e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural.

A escola oferece os níveis de ensino fundamental, do 1º ao 9º anos, e médio, da 1ª à 3ª séries. Além do ensino regular, a escola oferece também a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), da 1ª a 8ª série, tendo sido introduzida em 2014, a modalidade EJA para o ensino médio. Portanto, atende alunos que tem entre 07 (sete) e 60 (sessenta) anos ou mais, ou seja, uma clientela composta de adolescentes adultos e idosos.

Os alunos beneficiados com o Projeto AFEJAN, objeto desta pesquisa, são alunos do turno noturno, da modalidade EJA, tendo em vista que o projeto atende seus filhos menores, enquanto estão em sala de aula da EJA. A grande maioria dos alunos é morador do bairro São José.

4 UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EJA, O PROJETO AFEJAN - ACOLHIMENTO AOS FILHOS DA EJA E DE ALUNOS DO NOTURNO

O projeto AFEJAN está ancorado em fundamentação legal que rege o ensino da EJA, da Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro. Trata-se de uma proposta de intervenção na realidade escolar vivida por alunos do turno noturno dessa escola, no ano de 2012. Surgiu da tomada de consciência da presente pesquisadora, professora da escola, quanto ao problema da evasão escolar que se verificava nessa modalidade de ensino. Investigando os motivos da evasão, a pesquisadora constatou que a dificuldade das mães com relação aos cuidados dos filhos menores enquanto estavam em sala de aula era um forte motivo para o abandono do curso.

Quanto a esse aspecto, é interessante observar que não é muito citada, na literatura sobre o tema da evasão escolar, a problemática dos filhos como fator desencadeante do fracasso ou evasão escolar na EJA. Ciente, portanto, do problema, surge esse projeto como uma tentativa de minimizar o problema da evasão escolar das alunas do curso da EJA na referida escola, como descrito a seguir.

4.1 O projeto AFEJAN – Acolhimento aos Filhos da EJA e de Alunos do Noturno

4.1.1 Contexto motivador do projeto

Após a constatação da permanência diária de crianças menores de idade no turno da noite, nas dependências da Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro, percebeu-se que esta rotina contribuía de forma significativa para o elevado índice de evasão escolar das alunas. Pois, além de prejudicar sobremaneira a concentração das mães na hora da aula, perturbava toda classe, uma vez que estas crianças estavam obrigadas a permanecer num ambiente completamente inadequado a sua faixa etária. Essa situação deixava-as impacientes, sonolentas e irritadas, o que era determinante para que muitas mães desistissem de continuar frequentando a escola.

Pensando em minimizar este problema, a presente pesquisadora idealizou um projeto que atendesse a essa demanda, denominado “Acolhimento aos Filhos da EJA e Alunos do Noturno” - AFEJAN. O projeto consistiu em oferecer aos filhos das alunas da EJA e incluindo também filhos dos alunos dos demais cursos, atividades de reforço escolar, atividades lúdicas,

de literatura, artes e recreação, contando sempre com a participação dos pais para tomarem conhecimento do que seus filhos estavam vivenciando.

Objetivo geral do projeto: Dar assistência às crianças e adolescentes, filhos de alunos da EJA e do turno noturno, que diariamente frequentam a escola acompanhando seus pais, tendo em vista sua permanência em um ambiente seguro.

Objetivos específicos:

- Contribuir para diminuir a evasão escolar dos alunos da EJA e demais alunos da Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro;
- Propiciar tranquilidade aos alunos que são pais, quando estiverem em sala de aula;
- Proporcionar um maior aproveitamento da aprendizagem dos alunos da EJA e demais alunos da escola;
- Fortalecer o vínculo entre a família e a escola;
- Educar as crianças e adolescentes quanto ao comportamento;
- Contribuir para minimizar o risco de aliciamento de menores;
- Retirar a criança da área de vulnerabilidade;
- Promover socialização entre as crianças;
- Ensinar, através das atividades lúdicas, noções de princípios e valores;
- Minimizar a exposição das crianças e adolescentes a fatores de risco, como a prostituição infantil.

Público alvo: Filhos menores, dos alunos da EJA, de quatro a quatorze anos e filhos de alunos de outros cursos noturnos, cujos pais e/ou responsáveis, estejam regularmente matriculados e frequentando a EEEIEFM Dona Alice Carneiro e não tem com quem deixar os filhos durante o tempo de permanência na escola.

Metodologia: São desenvolvidas atividades de reforço escolar, bem como atividades recreativas e esportivas nas dependências da escola, na sala de recursos áudio-visuais, no laboratório de informática, no salão de jogos e quadra poliesportiva.

As atividades propostas estão divididas em três temas contemplando conteúdos programáticos:

Tema 1 - LER É BOM!

- a) Aprendendo a ler – atividade de leitura desenvolvida diariamente através de poesias e outros gêneros literários, e de produção textual.
- b) Enriquecendo o vocabulário – atividade de leitura e compreensão de palavra desconhecida para as crianças e adolescentes e produção de frases com a palavra aprendida.
- c) Atividades de reforço escolar envolvendo os temas (ex. cidadania, meio ambiente) estudados pelas crianças e adolescentes no ensino regular.
- d) Escrevendo a nossa história, desenvolvendo o reconhecimento da identidade e mundo que cerca os alunos e adolescentes. Na foto abaixo, um registro dessa atividade.

Figura 4 - Atividades de literatura



Fonte: Arquivo pessoal.

Tema 2 - ARTES/ARTESANATO

Desenvolvendo habilidades de:

- a) Pintura
- b) Desenho
- c) Trabalho com argila
- d) Colagem

Tema 3 - ATIVIDADES DE RECREAÇÃO OU ESPORTIVA

Atividades diversificadas realizadas nas dependências da escola:

- a) Sala de vídeo
- b) Sala de informática
- c) Salão de jogos: jogo de damas, xadrez, jogo da memória, entre outros
- d) Quadra poliesportiva: brincadeiras com bola, bola de gude, amarelinha, entre outros.

Na foto abaixo o registro de momento de utilização da informática.

Figura 5 - Atividade de inclusão digital



Fonte: Arquivo pessoal.

Acredita-se que o projeto ora apresentado e desenvolvido com os filhos menores, cujos pais estejam regulamente matriculados e frequentando a Escola Estadual do Ensino Infantil EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro, no turno noturno e EJA, contribui não só para diminuir a evasão escolar, bem como para proporcionar a estas crianças e adolescentes, vítimas da dura realidade que são obrigadas a vivenciar, uma qualidade de vida mais digna e mais humana. Possibilitando-lhes tornarem-se cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres para com o mundo que os cerca, bem como proporcionando a suas mães e representantes legais, a tranquilidade necessária para adquirir conhecimento e conseqüentemente modificar sua realidade para melhor.

4.2 Discussão e resultados do projeto

Um dos desafios contemporâneos da educação brasileira é a ampliação do tempo, dos territórios e das oportunidades educacionais nas escolas para garantir e qualificar a aprendizagem dos alunos na perspectiva da Educação Integral e Integrada.

Neste sentido, as atividades para além de quatro horas diárias previstas no ensino regular devem estar articuladas ao Projeto Pedagógico das escolas e atender aos múltiplos aspectos da educação integral por meio de ações complementares, tais como, ações comunitárias, de arte e educação, esporte e educação, atendimento individualizado ao aluno, atendimento a crianças em situação de risco, entre outras. Isso está previsto na Constituição:

A Constituição Federal (Art. 208, Art. 228) assegura a obrigatoriedade do ensino fundamental e gratuito e a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), determina a obrigatoriedade do ensino fundamental gratuito e o aumento progressivo da jornada da jornada escolar para o regime de tempo integral (artigos 34 e 87); “A jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola [...] Inciso 2º “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”; ao mesmo tempo que reconhece e valoriza iniciativas de instituições que desenvolvem em conjunto com as escolas, experiências extraescolares (LDB, art. 3, item 10) e também o estatuto da Criança e Adolescente (ECA, julho de 1990) que enfatiza de forma exemplar o direito da criança e do adolescente à proteção integral (BRASIL, 1988).

Assim sendo, o projeto AFEJAN responde a essa expectativa, tendo sido desenvolvido com o objetivo inicial de minimizar a evasão escolar de alunos da Escola Estadual do Ensino Infantil, EJA Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro em fevereiro de 2012. Com esse

objetivo, proporcionou aos filhos dos alunos da EJA e do turno noturno a realização de atividades apropriadas a suas necessidades, tendo acesso a atividades e conhecimento a que dificilmente teriam, através das modalidades convencionais de ensino. O diferencial desse projeto é que possibilitou aos pais a tranquilidade para permanecerem em sala de aula, podendo dedicar-se ao estudo.

Além desses fatores educacionais positivos, como a melhora visível na qualidade de ensino e do processo ensino aprendizagem dos alunos que integram o projeto, foi possibilitada uma compreensão da realidade dramática das famílias envolvidas, podendo-se mesmo dizer que o projeto contribuiu para transformar os envolvidos em pessoas mais sensíveis e humanas, como pode ser verificado através de depoimentos das mães. Isto porque inevitavelmente o projeto favoreceu o desenvolvimento de noções como a de ética, princípios e valores, senso crítico, estético, e favoreceu o despertar da sensibilidade das mães dos alunos, bem como propiciou uma educação integral e integrada entre alunos pais e filhos, como registrado na foto abaixo.

Figura 6 - Atividades de artes plásticas educação integrada



Fonte: Arquivo pessoal.

Assim, ao longo do desenvolvimento do projeto, foram vivenciadas histórias de superação solidariedade, amor, doação, partilha, união e troca de experiência. Os adolescentes e crianças mais velhas foram conduzidas a cuidar dos mais novos e ler para eles; foi aprendido o sentido da divisão do pedaço de bolo, do refrigerante, da pipoca. Foi estimulado o trabalho

em conjunto através da organização de corais musicais, de trabalhos artesanais. Professores e crianças e adolescentes aprenderam e transmitiram conhecimento com alegria, de forma integral e integrada.

A partir dessas atitudes, vivenciou-se e tentou-se minimizar os efeitos dos problemas vividos pelas crianças e adolescentes em sua comunidade: enchentes do rio Jaguaribe que atravessa a Comunidade São José, os deslizamentos, a fome, o abandono.

Todas essas ações resultaram no atendimento ao objetivo inicial do projeto, tendo em vista ter sido constatada significativa redução da evasão escolar da EJA após a implantação deste projeto de intervenção, como se verifica nos quadros a seguir, elaborados pela pesquisadora, com base nos dados coletados na escola.

Nos quadros a seguir estão demonstrados os índices referentes a alunos que não participaram do projeto.

Quadro 1 - Índice de evasão escolar em 2011 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno

Série/Turma	Aprovados	Reprovados	Desistentes	Transferidos
1ª / 2ª Série EJA – Fase I	4	-	17	1
3ª / 4ª Série EJA – Fase II	9	1	12	2
5ª Série A EJA / I Semestre	5	3	24	2
5ª Série B EJA / I Semestre	7	6	18	-
5ª Série U EJA / II Semestre	2	1	8	-
6ª Série U EJA / I Semestre	5	6	19	-
6ª Série U EJA / I Semestre	7	-	12	-
7ª Série U EJA / I Semestre	19	-	25	1
7ª Série U EJA / II Semestre	9	-	8	-
8ª Série U EJA / I Semestre	4	6	25	-
8ª Série U EJA / II Semestre	12	1	13	-
1ª Série D Médio	9	3	34	1
1ª Série E Médio	6	5	31	-
1ª Série F Médio	14	3	21	-

1ª Série G Médio	3	7	35	-
2ª Série C Médio	13	3	19	-
2ª Série D Médio	9	3	14	4
3ª Série B Médio	20	-	8	1
3ª Série C Médio	20	-	9	1

Quadro 2 - Índice de evasão escolar em 2012 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno

Série/Turma	Aprovado	Reprovado	Desistente	Transferido
1ª / 2ª Série EJA – Fase I	7	-	19	-
3ª / 4ª Série EJA – Fase II	5	-	23	-
5ª Série U EJA / I Semestre	3	9	35	1
5ª Série U EJA / II Semestre	2	3	13	-
6ª Série U EJA / I Semestre	5	5	32	-
6ª Série U EJA / II Semestre	7	2	14	-
7ª Série U EJA / I Semestre	8	5	22	-
7ª Série U EJA / II Semestre	2	-	7	1
8ª Série U EJA / I Semestre	9	5	20	-
8ª Série U EJA / II Semestre	11	-	10	-
8ª Série U EJA / Fundamental	25	7	1	2
1ª Série D Médio	13	2	17	1
1ª Série E Médio	13	-	15	1
1ª Série F Médio	9	-	17	2
1ª Série G Médio	9	-	19	1
2ª Série C Médio	10	-	19	3

2ª Série D Médio	16	2	22	-
3ª Série B Médio	19	2	13	4
3ª Série C Médio	X	X	X	X

Quadro 3 - Índice de evasão escolar em 2013 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno

Série/ Turma	Aprovado	Reprovado	Desistente	Transferido
1ª / 2ª Série EJA – Fase I	6	5	10	-
3ª / 4ª Série EJA – Fase II	7	-	13	-
3ª / 4ª Série EJA – Fase II	5	-	14	-
5ª Série U EJA / I Semestre	5	41	9	-
5ª Série U EJA / II Semestre	2	10	9	-
6ª Série U EJA / I Semestre	2	23	9	1
6ª Série U EJA / II Semestre	7	2	10	-
7ª Série U EJA / I Semestre	11	3	16	-
7ª Série U EJA / II Semestre	2	-	7	1
8ª Série U EJA / I Semestre	5	12	7	1
8ª Série U EJA / II Semestre	14	5	8	-
1ª Série D Médio	7	1	17	-
1ª Série E Médio	7	-	17	1
2ª Série C Médio	16	-	13	1
2ª Série D Médio	18	3	16	2
3ª Série C Médio	26	-	18	2
1ª Série A EJA I Semestre	20	3	7	-
1ª Série B EJA I Semestre	16	1	8	-
1ª Série A EJA I Semestre	5	3	16	-

2ª Série A EJA II Semestre	14	1	2	-
2ª Série B EJA II Semestre	13	1	5	-

Revelados, através desses quadros, os índices de evasão na escola, tem-se a seguir um quadro demonstrativo da evasão entre os alunos envolvidos no projeto AFEJAN:

Quadro 4 - Índice de evasão escolar em 2012 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno, envolvidos no projeto

Alunos matriculados na EJA e noturno, envolvidos no projeto AFEJAN no ano de 2012	APROV.	REPRO.	DESIST.	TRANS.
35	29	02	02	01

Quadro 5 - Índice de evasão escolar em 2013 dos alunos da EJA e ensino regular, turno noturno, envolvidos no projeto

Alunos matriculados na EJA e noturno, envolvidos no projeto AFEJAN no ano de 2013	APROV.	REPRO.	DESIST.	TRANS.
38	34	02	01	01

Os índices acima mostram, portanto, que o projeto AFEJAN deu resultados positivos e é viável, podendo ser desenvolvido em todas as escolas públicas, como forma de coibir a evasão escolar, bem como oferecer uma educação integral e integrada, perpassando por uma prática de proteção social. O que é papel da escola pública, intervir oferecendo outras possibilidades de vida, possibilitando uma vivência mais branda do mundo em que estão inseridos crianças e adolescentes das classes menos favorecidas.

4.3 Depoimentos dos envolvidos no projeto AFEJAN

Após a descrição do projeto, a demonstração dos resultados no item anterior, estão transcritas a seguir as falas das famílias e alunos beneficiados, gravadas por meio eletrônico ou escritas em papel ou via internet, com sua autorização. Elas são reveladoras da relevância do projeto e um indicador da necessidade de implantação de ações como essa, como forma de coibir a crescente evasão escolar dos alunos da EJA.

4.3.1 Depoimentos de mães/pais das crianças envolvidas no projeto

I - “Meu filho tem deficiência de aprendizagem, mas depois que está participando do Projeto AFEJAN sinto que ele melhorou muito e quando ele está com vocês no projeto fico despreocupada”.

II - “Não consegui ser aprovada, mas os meus filhos aprenderam muito no Projeto AFEJAN. Por isso, vou continuar estudando”.

III - “M. chora todos os dias para vir pra escola, sábado e domingo, é uma confusão!”

IV - “Às vezes estou muito cansada e não quero vir pra escola, mas o meu filho, E., insiste tanto, que mesmo casada, vou assistir aula, muito mais pela insistência dele para vir pra escola, do que por minha vontade”.

“Esse projeto foi tudo de bom! Meus filhos A. e F. estão perto de mim e aprendendo coisas boas! Terminei a EJA, vou concluir o Ensino Médio”.

“Quase não via o meu filho. Saio de casa pela manhã e quando chego a noite, depois do trabalho vou para a escola, graças a esse projeto, tenho mais tempo com ele, por que vamos caminhando juntos para a escola e conversamos muito neste trajeto”.

“Sou sozinha... Meu marido foi assassinado. tenho uma filha T. de quatro anos. Não tenho com que deixá-la para continuar estudando. Graças a esse projeto vou realizar o sonho de concluir o ensino médio”.

“Olha, eu só te digo uma coisa: as crianças que passarem por suas mãos jamais serão iguais outra vez. Seu projeto é muito mais que ficar com crianças pras mães estudarem... É apresentar à educação, a arte, a cultura, a ética, o respeito; é como se eles estivessem dentro de uma casa escura de portas e janelas fechadas e você vem, abre as janelas e mostra o mundo lá fora. Não se esqueça disso! Não se esqueça do seu poder na mudança de vida dessas crianças” (M. R., 2º Médio EJA).

João Pessoa, 24 de Setembro, de 2013.

110

Venho por meio desta para expor a meus queridos neto projeto AFESAN, que mostra como toda despesas financeiras para esse projeto, com o objetivo e mostrar a importância e a sorte.

Seu objetivo de criar o P.F.M. Zona Afre Paróquia e obter o benefício de 25 mil reais no turno de mil. Ainda falta por uma das parcerias algumas beneficiários com esse projeto, além de projetos comunitários, trazer minha filha para aqui. Todos os dias e que eu e ela são responsáveis.

Com o início de projeto isso mudou, mais como atividade para "ambos" ... Muitos não sabem para qual de alguém para cuidar de suas atividades, muitos não se põem de lado para ajudar aqueles e mulheres, mais pelo momento: sinto que atua com certeza para este projeto para muitas coisas além como as tentativas a oportunidade de construir uma atividade, trazer uma parcerias para o crescimento que nós tem por

Exercício as parcerias de ambos e abertura para sempre e dedicamos todas as nossas energias, mesmo com toda dependência sobre a nossa saúde, os dias melhores com toda certeza estão surgindo. Deus já abençoou!

Atenciosamente,
João Pessoa, 24 de Setembro de 2013.

4.3.2 Depoimentos de filhos dos alunos envolvidos no projeto

“Foi muito boa sua ideia de criar um projeto para nós, os filhos que vem com nossas mães, que ficamos na sala de aula sem nenhuma diversão. Aqui na sala todos nós fazemos várias atividades que nos distrai, fazemos pinturas, leituras, colagens, vamos para a sala de informática, a senhora nos dá a bola e brincamos muito. Você é muito especial. Quando eu não venho para a escola de noite, eu fico em casa pensando nas coisas divertidas que meus colegas estão fazendo. Que deus ilumine seu coração todos os dias, esteja sempre alegre em todas as horas da sua vida.

Te amo do fundo do meu coração!”

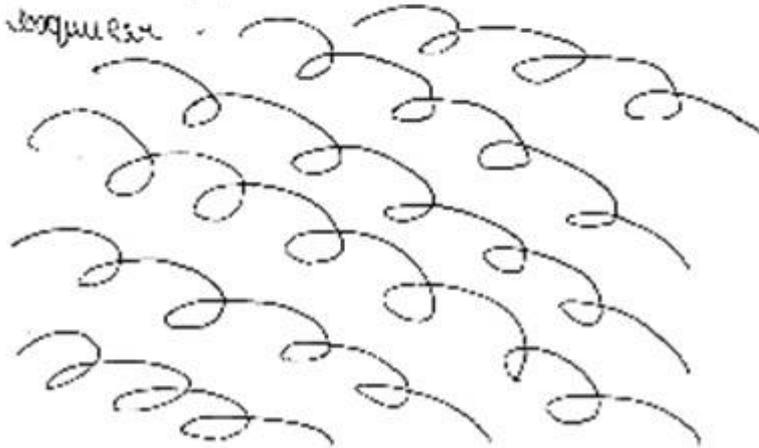
T. H. (12 anos)

Projeto AFEJAN

*“Entre lápis e pincéis, tintas e papeis, redesenho minha história.
Uma hora quero ler, outras vezes escrever,
E assim vou aprendendo, certa que o crescimento
Vai mudar o meu viver.
Gosto do artesanato, a leitura e meu encanto,
Quando todos vão pra um canto e se prestam a ouvir,
As palavras que eu leio e aquelas que aprendi com a tia do afejan.
Tudo isso é muito bom!
Me tirou do ostracismo, pois agora tenho amigos,
E com eles vou criar a história que faremos para um livro publicar.
Tem também algumas poesias, que nem mesmo eu conhecia e passei admirar.
Tem Augusto, tem Vinícius, tem Andrade e outros mais,
Eles sabem o que falar. Tanta coisa tão bonita chega até a emocionar!
Nossa turma é diferente, traz no peito a certeza,
Que um dia vai mudar!
Todos vão aprender muito, para o ensino repassar”.*

A. B. (13 anos)

Adoro a minha gente da praieira e de
 muita coisa, que sempre fazem leitura
 lá para casa de vício logo lá. Vou para
 sala de informática livros de vários livros
 deixo e o que gosto mais é da professora
 ponto já não dá a minha mãe querida
 um dia para escola e eu não gostava
 era um mês eu na sala querendo dormir
 minha mãe estudava e eu não fazia nada
 eu não queria mais ir para escola no um
 dia a minha ~~me~~ mãe disse vai ter um
 lugar para os Olhões fazer e eu comecei
 a ir e comecei a gostar e foi assim
~~me~~ a professora que gosta muito
 de mim e a ~~me~~ minha mãe vai
 sempre.



4.3.3 Depoimentos de mães de alunos do projeto AFEJAN, via facebook

Mães do 3ºano do ensino médio, 22 de agosto.

I - “Enquanto eu estudo ela faz arte”



- 
- Obg pelo carinho professora
- 22 de agosto às 23:09 via celular · Curtir
- 
- kkk, não tem o que agradecer, vc sabe o quanto eu gosto dessa turminha...
- 22 de agosto às 23:10 · Curtir · 1
-

30 de agosto

Nesta noite de quinta-feira 29/08/13 na escola Esc. Alice Carneiro o projeto AFEJAN dirigido por Sandra Claro de Freitas com total apoio da vice diretora Maria Fernandes, desenvolveu a noite em homenagem a artista "Anita Malfatti" eu participei junto com minha filha. (6 fotos)



1 Curtir (desfazer) · · Compartilhar

- Você, Maria Antonieta Fernandes, Eduardo Coura e outras 2 pessoas curtiram isso.



○
Legal!

30 de agosto às 09:48 via celular · Curtir · 1



○
É um trabalho bacana que leva cultura e arte pras crianças

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa nos possibilitou rever alguns aspectos da educação de jovens e adultos, tais como o histórico da EJA e sua evolução, a formação do professor e suas práticas de ensino na EJA, além de constatar que a EJA é uma educação possível.

Considerando a trajetória da EJA no Brasil, este tem sido pautado por campanhas ou movimentos desenvolvidos, a partir da administração federal, com envolvimento de organizações da sociedade civil, visando à realização de propostas ambiciosas de eliminação do analfabetismo e formação de mão-de-obra, em curtos espaços de tempo. Tendo em vista que nos dias de hoje, a alfabetização não visa somente à capacitação do aluno para o mercado de trabalho, é também necessário que a escola desenvolva no aluno suas capacidades, em função de novos saberes que se produzem e que demande um novo tipo de profissional, para que o educando obtenha uma formação indispensável para o exercício da cidadania.

Tendo como objetivo deste trabalho diagnosticar um dos motivos da evasão da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual do Ensino Infantil EJA, Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro, bem como analisar os resultados da redução da evasão após a implantação do projeto AFEJAN, chegamos às mais diversas conclusões que estavam latentes.

Entretanto, precisávamos de um trabalho de pesquisa como este para confirmar essa afirmativa. Constatamos que além dos motivos abordados em várias pesquisas, sobre evasão escolar tais como, gravidez precoce, trabalho, família, entre outros, já esmiuçados, dois problemas básicos e fundamentais geram tanta evasão nesta modalidade de ensino na escola em questão.

Uma questão importante diz respeito à administração da escola que não oferece nenhum suporte material, humano ou financeiro, para implantação de ações que tenham como objetivo estimular os alunos a permanecerem estudando, e existe o problema da falta de compromisso de alguns profissionais no que tange a um efetivo empenho em repassar conhecimento. Profissionais apenas ministrando aulas, para receber os seus honorários, não manifestam interesse em resgatar o aluno que está desestimulado, ao contrário: quanto menos alunos para corrigir provas e capacitar, menos trabalho. O absoluto desconhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos, a falta de envolvimento com o contexto familiar do aluno, a ausência e inércia por parte do corpo docente, são fatores desencadeantes da crescente evasão. A Direção não está preparada para enfrentar e resolver tantos problemas inerentes a uma administração escolar. É despreparada para promover o engajamento dos professores. A equipe pedagógica existe e é qualificada, entretanto não desenvolve nenhum trabalho pedagógico na EJA. Esse

estado de coisas é um reflexo da direção da escola que não cobra planejamento e resultado da equipe.

Temos, assim, um efeito cascata: a direção não cobra da equipe pedagógica que não trabalha pedagogicamente com os professores. Com esta total falta de planejamento, temos ações desenvolvidas isoladas, fragmentadas e professores pondo em prática em sala de aula ações totalmente dissociadas da realidade dos usuários da Educação de Jovens e Adultos. Esta falha de gestão vitima os alunos da EJA que recebem uma educação de péssima qualidade. Os professores faltam sem justificativa, chegam atrasados, usam como material para as aulas apenas o livro e o quadro. A direção, equipe pedagógica e professores com suas atitudes tradicionais, discriminatórias e inconsequentes, agravam a situação emocional dos alunos.

Assim, podemos dizer que a causa do elevado índice de evasão nessa escola é a ausência de uma metodologia adequada para esse público e a prática de atitudes éticas e não exclusivas por parte dos profissionais da escola que lidam diretamente com os alunos.

Espero que os profissionais da escola recebam este trabalho e vejam nele não simplesmente descontentamento de ter sido apontado como responsáveis pela evasão, mas que represente um momento para repensar suas ações para que todos possam contribuir positivamente para a melhoria da comunidade em que vivemos, pois temos a chance de retirar adolescente, jovens e adultos do mundo da delinquência, do analfabetismo, da pouca escolarização.

A partir do que foi dito acima, tenho em vista também algumas considerações no sentido de recomendar que sejam feitos cursos regulares de capacitação para os profissionais atuantes nas classes da EJA, para que os mesmos possam refletir sobre sua prática e criar estratégias para modificar essa prática descontextualizada. Faz-se necessário também o investimento por parte do Estado, subsidiando materiais didáticos para que se possam criar ambientes estimuladores do processo da aquisição da leitura e da escrita; a parceria dos familiares e da própria instituição de ensino, para dar credibilidade à atuação dos educadores, no sentido de não cobrar que a cartilha seja utilizada e preenchida em um tempo mínimo fixado e, por fim, poder contar com a disposição, boa vontade e entusiasmo dos professores em assumir esse compromisso de mudança, para que esse espírito de transformação contagie e motive os educandos das classes da EJA, para que os mesmos também lutem para ser partícipes de uma prática educativa coerente com a realidade cultural por eles vivenciada.

Enfim, é oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA: os governantes devem implantar políticas integradas para a EJA, as escolas devem elaborar um projeto adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos prontos, os

professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, os alunos devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos. À sociedade cabe contribuir com a EJA, não discriminando essa modalidade de ensino nem seus alunos, e por fim, as pessoas em geral que conhecerem um adulto analfabeto deve falar da importância da educação e incentivá-los a procurar uma escola de EJA.

Com essas atitudes poderemos apresentar uma educação através da qual possamos desenvolver a sensibilidade e extrair de cada pessoa a sua amorosidade para se criar então um novo modelo de comportamento humano.

O conversar, o conhecer e saber da dificuldade e potencialidade do outro, certamente nos levará a um padrão de conduta pelo qual o respeito, a amizade, a fraternidade e a solidariedade latentes emergirá e transformará positivamente as relações e conseqüentemente o mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. da. **Escola coerente à Escola possível**. Coleção Educação popular nº 8.. São Paulo: Loyola, 1997.

AZEVEDO, F. J. F. de. “Transgressão e marginalidade em Mário Cesariny: a escrita como testemunho de um desejo de superação”. In: MAGALHÃES, I. A. de; BARRENTO, J.; LOPES, S. R.; MARTINS, F. C. (Coord.) **Literatura e Pluralidade Cultural**. Actas do 3º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada, Lisboa: Colibri, 2000, pp. 73-78.

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição Federal**. São Paulo: Atlas 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/Quadro/_Quadro%20Geral.htm#1890-7>. Acesso em: 25 mar. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: <<http://presidencia.gov.br/legislação>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004. 96 p.

CANDAU, M. V. **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

CHRISTOFOLI, P. C. M. **Eja: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; GADOTTI, M. **Para chegar lá juntos e em tempos:** Caminhos e significados da Educação Popular em diferentes contextos. MG: 21ª reunião anual da ANAPED, 1998.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **O que é o método Paulo Freire.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2008.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos:** um cenário possível para o Brasil. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/português>. Acesso em: 13 mar. 2020.

GUTIERREZ, F. **Educação como práxis política.** São Paulo: Smmus, 1998.

KLEIMAN, Â. B.; MATENCIO, M. de L. M. **Letramento e Formação do professor:** práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, Â. B.; MORAES, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade.** 6. ed. Coleção Ideias sobre Linguagem. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

MARTINS, J. de S. **O enigma do capital e os direitos dos pobres.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MENEGOLLA, M. **Didática:** aprender a ensinar. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

RUIZ, Antônio Ibañez. Letras da desigualdade. **Violência:** um mal que atinge as escolas. Brasília, DF, n. 1, p.12, jan. 2007. Semestral.

SCOZ, Beatriz. **O problema escolar e de aprendizagem.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, Alexsandro de. et al. **Quando os alunos ainda não sabem ler:** Algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.